

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO**

Sarah Vitor

**EDUCAÇÃO MUSICAL E HABILIDADES SOCIAIS:
Aproximações e reflexões para práticas na infância**

SÃO CARLOS -SP

2021

SARAH VITOR

**EDUCAÇÃO MUSICAL E HABILIDADES SOCIAIS: Aproximações e reflexões para práticas
na infância**

**Trabalho de conclusão de curso
apresentada ao DAC (Departamento de
Artes e Comunicação) da Universidade
Federal de São Carlos, para obtenção do
título de licenciado em educação musical.**

**Orientadora: Profa. Dra. Renata Franco Severo
Fantini**

**São Carlos-SP
2021**



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA - CCMusL/CECH

Rod. Washington Luís km 235 - SP-310, s/n - Bairro Monjolinho, São Carlos/SP, CEP 13565-905

Telefone: (16) 33066577 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 16/2021/CCMusL/CECH

Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso

Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)

SARAH VITOR

EDUCAÇÃO MUSICAL E HABILIDADES SOCIAIS: APROXIMAÇÕES E REFLEXÕES PARA PRÁTICAS NA INFÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso
Universidade Federal de São Carlos – Campus São Carlos
São Carlos, 26 de novembro de 2021.

Assinaturas e ciências:

Profa. Dra. Renata Franco Severo Fantini (UFSCar - Orientador - Presidente)

Profa. Dra. Ilza Zenker Leme Joly (UFSCar - Membro Titular)

Profa. Dra. Talita Pereira Dias (UFSCar - Membro Titular)



Documento assinado eletronicamente por **Renata Franco Severo Fantini, Docente**, em 14/12/2021, às 17:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ilza Zenker Leme Joly, Professor(a) Adjunto(a)**, em 15/12/2021, às 07:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Talita Pereira Dias, Usuário Externo**, em 15/12/2021, às 07:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **0531162** e o código CRC **26271E50**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.021590/2021-85

SEI nº 0531162

RESUMO

Este estudo de Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo fomentar o diálogo entre os campos da Educação Musical e Habilidades Sociais; e como objetivos específicos: 1) elaborar atividades musicais com potencial para desenvolvimento de algumas habilidades sociais específicas; 2) Verificar a viabilidade e adequação de atividades musicais para promoção de Habilidades Sociais. A pesquisa se apoia no comprometimento da Educação Musical com aspectos para além dos estritamente técnicos e teóricos da música, considerando o conhecimento da psicologia em processos de ensino musical, na interface entre o alcance social das práticas musicais coletivas e o campo teórico-prático das Habilidades Sociais definido por Del Prette e Del Prette (2017). O estudo de natureza exploratória, contou com revisão bibliográfica e incluiu a proposição de atividades musicais relacionando referencial da educação musical e da psicologia. As respostas dos participantes apontaram que o material colaborou para a ampliação da compreensão dos professores de música sobre como as atividades musicais podem recrutar habilidades sociais, ao passo que as mesmas também parecem promissoras para o uso em contextos de treinamento de habilidades sociais por parte de psicólogos. Além disso, obtivemos bons feedbacks quanto a adequação dos objetivos e pertinência do material. Contribuições foram dadas pelos participantes no sentido de aprimorar a proposta quanto aos objetivos e procedimentos. Os resultados se mostraram satisfatórios com relação aos objetivos indicados. Acredita-se que um novo conjunto de saberes possa ser impulsionado ao possibilitarmos o encontro dessas áreas a partir das próprias necessidades e demandas dos profissionais representantes das mesmas.

Palavras-chave: Educação musical. Habilidades Sociais. Infância.

ABSTRACT

This undergraduate thesis aims to foster dialogue between the fields of Musical Education and Social Skills; and as specific objectives: 1) Elaborate musical activities with the potential for the development of some specific social skills; 2) Verify the feasibility and suitability of musical activities to promote Social Skills. The research is based on the commitment of Musical Education with aspects beyond the strictly technical and theoretical aspects of music, considering the knowledge of psychology in musical teaching processes, at the interface between the social scope of collective musical practices and the theoretical-practical field of Social Skills defined by Del Prette and Del Prette (2017). The study of an exploratory nature had a bibliographical review and included the proposition of musical activities relating referential from musical education and psychology. The answers of participants indicated that the material contributed to a better understanding of music teachers about how the musical activities can recruit social skills, while they also seem promising for use in social skills training contexts by psychologists. Furthermore, we got good feedback on the adequacy of objectives and relevance of the material. Contributions were made by the participants in order to improve the proposal regarding objectives and procedures. The results proved to be satisfactory in relation to the stated objectives. It is believed that a new set of knowledge can be boosted by enabling the meeting of these fields based on the needs and demands of the professionals representing them.

Keywords: Musical education. Social skills. Childhood.

LISTA DE ABREVIATURAS

HS. Habilidades Sociais

PP. Participante Psicólogo

PPM. Participante Professor de Música

THS. Treinamento de Habilidades Sociais

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Classes e subclasses mais relevantes na infância

Quadro 2: Informações básicas sobre os participantes psicólogos do estudo

Quadro 3: Informações básicas sobre os participantes professores de música do estudo

SUMÁRIO

RESUMO	4
1 APRESENTAÇÃO	9
2 PROCESSOS DE MUSICALIZAÇÃO	11
3 HABILIDADES SOCIAIS	12
4 MÚSICA E HABILIDADES SOCIAIS	16
5 MÉTODO	20
2.2 Elaboração das atividades	21
2.3 Participantes	22
2.4 Procedimentos Éticos	25
2.5 Coleta e análise de dados	25
2.5.1 Elaboração Do Questionário	25
2.5.2 Análise de dados	26
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
6.1 Pertinência e utilidade	26
6.2 Aproximação entre as duas áreas	29
6.3 Adequação dos objetivos e propostas	30
6.4 Compreensão descritiva, textual e visual	33
6.5 Outras contribuições	34
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE 1	41
APÊNDICE 3	49
ANEXO 1	54

1 APRESENTAÇÃO

O tema do presente estudo surgiu a partir de algumas observações que ocorreram ao longo de práticas e experiências na área da musicalização infantil. No decorrer da graduação em educação musical, tive a oportunidade de trabalhar com grupos de crianças por meio de estágios obrigatórios e voluntários. O contato com o público infantil, especialmente com o coletivo, mostrou-se positivo em termos de aprendizagem. Aos poucos, fui percebendo que as atividades musicais ministradas por professores coordenadores e até mesmo por mim, atingiam também objetivos para além do desenvolvimento musical. Durante este período, surgiram algumas indagações a respeito das funções musicais nas relações e comportamentos do indivíduo, sobretudo na infância. A recorrência dessas experiências e os efeitos manifestados pelos alunos a longo prazo, no geral, foram satisfatórios para mim, o que causou uma curiosidade em entender melhor sobre a interação entre crianças por meio da música.

Em meu terceiro ano de graduação, no estágio voluntário, foi-me apresentado o campo das habilidades sociais (HS). Em minhas primeiras leituras sobre esse campo, pude perceber nos principais conceitos a presença de alguns fenômenos pontuais que pareciam semelhantes aos que já trabalhávamos em aulas de musicalização infantil. Dado esse interesse, estudar esses dois temas me pareceu não só proveitoso para meu estudo e interesse pessoal, como também para possíveis futuras aulas de musicalização infantil e/ou outros tipos de vivências que abordem interações entre pessoas. Sendo assim, ampliar a compreensão sobre como as atividades musicais podem recrutar HS e, por outro lado, de que forma a música pode apoiar práticas de treinamento de HS parece um caminho promissor para ambas as áreas envolvidas: tanto a Educação Musical quanto a Psicologia.

Considerando os aspectos sociais comuns entre ambas as áreas, busca-se entender de que modo as atividades musicais podem colaborar no desenvolvimento de algumas HS e suas aprendizagens. Compreende-se que este é um tema amplo e complexo, por esta razão este estudo se caracteriza como exploratório, buscando garantir aproximações relevantes para aprofundamentos futuros.

Consciente da importância da aprendizagem e do uso de HS desde a infância para a construção de uma sociedade mais fraterna e humanizada, esta pesquisa busca responder à seguinte pergunta: De que forma atividades musicais podem favorecer o desenvolvimento de habilidades sociais em crianças?

A partir dessa pergunta, desdobram-se os objetivos: fomentar diálogo entre os campos da Educação Musical e Habilidades Sociais; seguido dos específicos, tais como: elaborar atividades musicais com potencial para desenvolvimento de algumas HS específicas; submeter tais atividades à apreciação de psicólogos e professores de música com experiência profissional em suas áreas para verificar a viabilidade e adequação das mesmas para a promoção de HS.

Na próxima seção é mostrado os processos de musicalização, que busca compreender a construção e desenvolvimento do conhecimento musical e das práticas humanizadoras. O terceiro capítulo apresenta o campo das HS, trazendo algumas características e propriedades da área com foco na infância. O quarto capítulo discute a música e as HS, abordando o alcance social advindo das práticas musicais coletivas, que são desenvolvidas a partir de vivências. Os procedimentos que envolvem a elaboração das atividades, o contato com os participantes e a obtenção de dados para análise do material criado, serão mostrados na seção de Metodologia, bem como o referencial que a embasa. Os resultados e discussão são apresentados logo em seguida. As respostas dos participantes foram categorizadas da seguinte forma: pertinência e utilidade; aproximação entre as duas áreas; adequação dos objetivos e propostas; compreensão descritiva, textual e visual; outras contribuições. Por fim, são apresentadas considerações em que destacamos as principais compreensões sobre o estudo como: o conhecimento das HS por parte dos professores de música; o contexto propício para a manutenção dessas HS; conhecimento e treinamento das HS na formação dos professores e o diálogo constante em qualquer contexto educacional.

2 PROCESSOS DE MUSICALIZAÇÃO

A Educação Musical é um campo de conhecimento que se preocupa com o desenvolvimento de habilidades musicais, podendo buscar a formação do músico ou não. Musicalizar, conforme Oliveira (2001), é o processo de desenvolvimento do senso musical da criança, bem como sua sensibilidade, expressão e ritmo, com o objetivo de torná-la sensível aos estímulos sonoros.

Esse processo de construção do conhecimento musical inclui vivências artísticas por meio de brincadeiras, histórias, parlendas, expressões corporais, canto, improvisação, composição, interpretação; enfim, procedimentos que ajudam no desenvolvimento da percepção auditiva e nos movimentos que estão relacionados com as reflexões e que promovem a criatividade da criança, estimulando habilidades que, se espera, sejam mantidas ao longo da vida.

Por outro lado, segundo Gregory (1997), conforme citado por Ilari, B. (2006), "a música é um fenômeno social que vem mantendo funções tradicionais e sentidos próprios em diferentes sociedades, no decorrer da história." Sendo assim, os processos educativo-musicais estão atrelados ao que a sociedade entende e valoriza a cada tempo. No decorrer da história as práticas musicais educativas foram se desenvolvendo, voltando-se ora para o desenvolvimento de técnicas instrumentais, ora para o desenvolvimento de repertório, ora para a atualização das metodologias, ora para as particularidades da infância no processo de aprendizagem. Todos esses aspectos coexistem e se relacionam com o objetivo de aprimorar as experiências musicais.

Entendemos que um importante passo na educação musical vem sendo dado nas últimas décadas no sentido de valorizar as experiências pessoais e o contexto cultural de cada grupo.

Ao longo do tempo a educação musical vem se comprometendo cada vez mais com aspectos para além dos estritamente técnicos e teóricos da música. Segundo Martins (1992), desde o século XIX os conhecimentos da psicologia passaram a ser considerados em processos de ensino musical e uma maior preocupação com a percepção, com os estágios de desenvolvimento e a expressividade dos indivíduos foi apresentada. Embora ainda hoje sejam encontrados sistemas de ensino que preconizam modelos conservatoriais, por toda parte há indicações de preocupação com processos que integrem mais as diversidades de aprendizagem, de inteligência, de culturas (ARROYO, 2002; ILARI, 2003; PENNA, 2005;

LOURO, 2012). Nesse contexto, os professores de música são convidados a integrarem os conhecimentos musicais a um corpo de saberes que compõem a formação das crianças em contextos educativos, considerando aspectos sociais e culturais.

As investigações no campo da educação musical denotam a necessidade de discutir a música como parte do desenvolvimento humano.

A esse respeito, Sérgio Molina (2012) tem o seguinte olhar:

Dependendo de como é vivenciada, a prática musical apresenta-se como laboratório privilegiado para o exercício de determinadas qualidades transversais a toda educação, como a cooperação, a paciência, a gentileza, a relativização da competição, a escuta de si e do outro. O desenvolvimento de tais qualidades é, paradoxalmente e ao mesmo tempo, responsabilidade pertinente a todas as disciplinas e a nenhuma delas exclusivamente. Mesmo sabendo que podem (e devem) ser trabalhadas em todos os campos, na música essas qualidades são quase sempre pré-requisitos, engrenagens, encaixes para um movimento conjunto. Além disso, a prática musical é também especialmente propícia para o fluir da criatividade, e pode trabalhar, sem grandes obstáculos, o exercício da liberdade com responsabilidade (MOLINA, 2012, p. 7).

Acreditamos que ao lado das qualidades indicadas pelo autor, como cooperação, paciência, gentileza, escuta atenta, entre outros, essa perspectiva valoriza também a autonomia como um fator de superação dos padrões e contextos já sacramentados do universo musical, sobretudo ocidental e eurocentrado. É ela quem permite e valoriza que o sujeito busque em si caminhos, respostas e formas de contribuir. A autonomia vai se construindo, por exemplo, pela experiência das práticas musicais que dão abertura para o diálogo e definição das escolhas. Atividades musicais que proporcionam tomada de decisões são aquelas que inserem os alunos nas escolhas, isto é, escolha de instrumento; de trabalhar ou não em conjunto; de repertório; de movimento; de tema, práticas que agreguem o aluno para receber conhecimento e também compartilhar suas aprendizagens. Assim, entendemos que práticas musicais educativas comprometidas com o desenvolvimento humano integral abrangem também discursos verbais e musicais, dando espaço não somente para a reprodução, mas também para a criação, produção e interpretação, compreendendo sua linguagem. Por isso, a conscientização e colaboração são fatores que devem estar incorporados na figura docente, que considere as particularidades e a liberdade das crianças, sem reduzir o conteúdo musical.

Tanto pelas práticas musicais elaboradas, que se preocuparam em promover a partilha, as decisões em conjunto, produção cultural e críticas, quanto pela busca de diálogo entre as áreas em estudo, visando a transformação gradual dos processos de aprendizagem da cultura, da arte e da humanidade.

3 HABILIDADES SOCIAIS

O termo Habilidades Sociais (HS) - geralmente utilizado no plural - é um campo teórico-prático da área da psicologia que vem se consolidando no Brasil. Esse movimento se originou nos Estados Unidos e na Inglaterra. Um dos nomes que geralmente aparece como precursor das HS é de Salter (considerado um dos pais da terapia comportamental) que teve seus trabalhos continuados por Wolpe e Lazarus (DEL PRETTE, Z. A; DEL PRETTE, A. 1996). No Brasil, os primeiros estudos sobre HS foram publicados no final de 1970, tendo seu primeiro livro no país somente na década de 1999 (FUMO et al., 2009).

O fato do campo ainda estar em constante construção e aprimoramento, gera diversidades de definições por parte dos autores. Um estudo feito por Comodo e Dias (2017), apresenta os conceitos de HS descritos em algumas obras de Del Prette e Del Prette. No entanto, o termo HS é comumente definido como sendo um conjunto de comportamentos que envolvem interação social, aprendidos naturalmente ou propositalmente. Constituem classes e subclasses que auxiliam no posicionamento que favorecem relações sociais mais saudáveis e éticas ao indivíduo. Del Prette e Del Prette (2005) propõem sete classes de HS como sendo as mais importantes na infância:

Quadro 1 - Classes e subclasses mais relevantes na infância

Classes	Principais subclasses
Autocontrole e expressividade emocional	Reconhecer e nomear as emoções próprias e dos outros, controlar a ansiedade, falar sobre emoções e sentimentos, acalmar-se, lidar com os próprios sentimentos, controlar o humor, tolerar frustrações, mostrar espírito esportivo e expressar as emoções positivas e negativas.
Civilidade	Cumprimentar pessoas, despedir-se, usar locuções como: por favor, obrigado, desculpe; com licença, aguardar a vez para falar, fazer e aceitar elogios, seguir regras ou instruções, fazer perguntas, responder perguntas e chamar o outro pelo nome.
Empáticas	Observar, prestar atenção, ouvir e demonstrar interesse pelo outro, reconhecer/inferir sentimentos do interlocutor, compreender a situação (assumir perspectiva), demonstrar respeito às diferenças, expressar compreensão pelo sentimento ou experiência ao outro, oferecer ajuda e compartilhar.
Assertividade	Expressar sentimentos negativos (raiva e desagrado), falar sobre as próprias qualidades ou defeitos,

	concordar ou discordar de opiniões, fazer e recusar pedidos, lidar com críticas e gozações, pedir mudança de comportamento, negociar interesses conflitantes, defender os próprios direitos e resistir à pressão de colegas.
Fazer amizades	Fazer perguntas pessoais, responder perguntas, oferecer informação livre (auto-revelação); aproveitar as informações livres oferecidas pelo interlocutor; sugerir atividade; cumprimentar, apresentar-se; elogiar, aceitar elogios; oferecer ajuda, cooperar; iniciar e manter conversação ("enturmar-se"); identificar e usar jargões apropriados.
Solução de problemas interpessoais	Acalmar-se diante de uma situação-problema; pensar antes de tomar decisões, reconhecer e nomear diferentes tipos de problemas; identificar e avaliar possíveis alternativas de solução; escolher, implementar e avaliar uma alternativa e avaliar o processo de tomada de decisão.
Habilidades acadêmicas	Seguir regras ou instruções orais, observar, prestar atenção, ignorar interrupções dos colegas, imitar comportamentos socialmente competentes, aguardar a vez para falar, fazer e responder perguntas, oferecer, solicitar e agradecer ajuda, buscar aprovação por desempenho realizado, elogiar e agradecer elogios, reconhecer a qualidade do desempenho do outro, atender pedidos, cooperar e participar de discussões

Fonte: Livro: Psicologia das Habilidades Sociais na infância, p.46 e 47.

A infância tem sido alvo de estudos relacionados ao desenvolvimento dessas habilidades. As interações e estímulos sociais saudáveis que as crianças recebem na primeira infância, refletem positivamente ao longo da vida em suas comunicações, comportamento e soluções de problemas.

Nesse contexto, Del Prette e Del Prette (2005, p. 16-17) afirmam:

Um repertório elaborado de habilidades sociais contribui decisivamente para relações harmoniosas com colegas e adultos na infância [...] Com efeito, muitos estudos mostram que a competência social na infância apresenta correlação positiva com vários indicadores de funcionamento adaptativo como rendimento acadêmico, responsabilidade, independência e cooperação. (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2005, p. 16-17)

Conforme destacam Del Prette e Del Prette no livro: 'Psicologia das habilidades sociais na infância', alguns conceitos básicos são interpretados com certos equívocos. O

termo 'habilidoso', por exemplo, conduz a um pensamento de que o sujeito é "educado", "disciplinado", mas o que ocorre na realidade é um processo que inclui passar por diferentes classes de comportamentos e interações sociais, sucedendo a um repertório de competências que favorece seus relacionamentos.

Esses processos que acontecem na infância dependem de contextos culturais, pessoais e propositais. As HS são aprendidas, geralmente, pela observação de um modelo de comportamento e de prática positivos, durante a vida toda, seja por familiares, colegas, professores ou alguma figura que tenha envolvimento com a criança. Para a aprendizagem formal dessas habilidades, existe o treinamento de HS (THS), que consiste na intervenção de desenvolvimento de HS, onde contém estímulos de aprendizagens em contextos diferentes, em clínicas ou outros espaços.

No que tange aos contextos pelo qual pode-se inserir atividades ou intervenções de HS, o espaço escolar é bastante proveitoso para receber propostas que oferecem possibilidades de interações entre criança-criança e criança-professor. Sabe-se que no contexto escolar, há muitos desajustes sociais e ausência de comportamentos assertivos (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 1998). Nesse caso, as HS no contexto escolar podem favorecer especialmente crianças com dificuldades de aprendizagem e de comportamento, além disso, podem propiciar melhor qualidade em suas relações. É nesse momento de desenvolvimento que melhor se consolida a capacidade de comportamento social e suas habilidades.

Para inserir esse conceito nas escolas, algumas intervenções podem ser aplicadas por procedimentos formais ou até mesmo por meio de atividades lúdicas, brincadeiras ou aproveitando as situações naturais do cotidiano escolar. Del Prette e Del Prette (1998, p. 209) descrevem 4 etapas da estrutura que geralmente é usada nos programas de intervenção de HS: 1) avaliação do repertório do aluno, identificando as dificuldades e necessidades; 2) definição dos objetivos de habilidades específicas; 3) planejamento e execução dos objetivos traçados e 4) avaliação da efetividade e efeitos do programa. Diante disso, o papel do professor é valioso para efetivar as práticas, contudo, conforme descrevem os autores, os professores parecem não compreender o conceito de desenvolvimento interpessoal e de habilidades na sua totalidade. Nesse sentido, há a necessidade de uma maior ampliação desses programas no propósito de transferir o conhecimento ao corpo docente, disseminando informações para mais contextos educacionais.

4 MÚSICA E HABILIDADES SOCIAIS

A experiência musical encontra ressonância na humanidade em diferentes formas, pelo prazer estético, pela experiência cultural, pela construção de identidades pessoais e grupais, pela terapia, entre outras. Algumas dessas formas foram categorizadas por Alan Merriam (MERRIAM, 1964 apud HUMMES, 2004). Segundo o autor, a música teria dez principais funções na sociedade: 1) Função de expressão emocional; 2) função do prazer estético; 3) função de divertimento, entretenimento; 4) função de comunicação; 5) função de representação simbólica; 6) função de reação física; 7) função de impor conformidade às normas sociais; 8) função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos; 9) função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura; 10) função de contribuição para a integração da sociedade.

A natureza ampla e variadas dessas funções convida muitos campos da ciência a desvendar o envolvimento do ser humano com a música. Um deles, é a neurociência que vem esclarecendo de que forma essas experiências envolvem nossa cognição, indicando como os processos físicos de audição realizam um circuito cerebral passando por áreas relacionadas à memória, às atividades motoras, às reações emocionais, como o hipocampo, cerebelo e a amígdala respectivamente (MUSZKAT, 2019). Estudos nessa direção ajudam a reafirmar o importante papel da música ao longo de toda a vida, já que as experiências musicais envolvem uma atividade cerebral intensa e saudável. No entanto, se o desenvolvimento se mostra rico individualmente, ao envolver e afetar nossas memórias e disposições emocionais, "a música pode, também, facilitar a intimidade e a aproximação física dos indivíduos com seus cuidadores, com maior engajamento em tarefas e melhor modulação positiva do humor." (MUSZKAT, 2019, p. 237). Sendo assim, a neurociência também traz à luz a experiência musical enquanto local de trocas interpessoais e sentido de coletividade.

Considerando a relação que as crianças estabelecem com a música, Campbell (1998, p. 175) diz que, para as crianças, o significado da música está profundamente relacionado com a função que ela exerce. As crianças pertencem a pequenos e grandes grupos sociais, desde reuniões familiares até ambientes escolares/educativos, dessa forma, alguns procedimentos podem ser feitos para proporcionar que as crianças passem por essa fase de forma segura, ou seja, usufruindo de serviços que promovam seu desenvolvimento integral.

As aulas de músicas, especialmente em contextos coletivos, envolvem processos que contornam inúmeros aspectos do aluno com ele mesmo e com os colegas. Nesse contexto, as habilidades musicais são adquiridas por meio de vivências que passam pelo canto, pelo

movimento livre e estruturado, pela escuta, pela criação e improvisação. Todas essas práticas virão a desenvolver um maior domínio do som e seus constituintes, tais como: altura, intensidade, dinâmica, timbre, maior compreensão sobre o silêncio na música, e as inúmeras possibilidades de combinações desses elementos que formam ritmo, melodias e harmonias.

A partir dessas vivências também estão inseridas aprendizagens de um repertório de cantigas adequadas para a faixa-etária, o contato com a cultura local, regional, nacional e de outros povos que amplia o conhecimento de mundo, além de aprendizagens de cunho social, já que os encontros de musicalização costumam ser grupais e, por vezes incluem familiares. Nessas situações, as crianças têm oportunidades de exercitar diferentes comportamentos que são esperados em contextos educativos como cumprimentar, respeitar as regras que regem as práticas de tocar, dançar, compor e ouvir coletivamente. Elas também aprendem a esperar sua vez para falar, para tocar, aprendem sobre o momento e os critérios de escuta, tomam decisões coletivas para realização musical entre outras demandas sociais. Dessa maneira, o contexto musical desempenha importantes funções no contexto social, "O fazer musical é um tipo especial de ação social que pode ter importantes consequências para outros tipos de ação social." (BLACKING, 2007, p. 1).

Apesar de alguns autores da educação musical discutirem o alcance social das práticas musicais coletivas (HIKIJ, 2006; PENNA, 2014) notamos que a interface entre essa área e o campo teórico-prático das HS como definido por Del Prette e Del Prette (2017) ainda carece de estudos. Isso porque, essa interface deve considerar o conhecimento e técnicas advindas dos profissionais da área da psicologia para que os resultados que observamos em aulas de música sejam validados pelos colegas profissionais daquela área, ampliando o conhecimento acerca do alcance de nossas práticas educativas com crianças.

Embora haja cada vez mais pesquisas sobre habilidades musicais com a melhoria da qualidade de vida, foram encontrados poucos trabalhos no que se refere especificamente a música e HS no Brasil. As primeiras aproximações dizem respeito a práticas musicais com interações sociais, como podemos ver nos estudos de Ilari (2006), que investigou 50 adultos para verificar o papel da música na atração interpessoal, escolha de parceiros e relacionamentos efetivos. A pesquisa aparentou ter alguns efeitos indiretos nas relações interpessoais; Ilari (2014), apresentou três trabalhos sobre os efeitos do engajamento musical por meio do ato de musicar no desenvolvimento social e emocional em bebês e crianças: o primeiro é sobre o engajamento rítmico em bebês curitibanos em que, trinta bebês participaram do estudo ouvindo 6 estímulos diferentes, o resultado mostrou uma quantidade significativa de movimentos periódicos em resposta à música, chegando a conclusão de que a

cultura tem um papel importante no desenvolvimento da sincronização rítmica. O segundo estudo é sobre a sincronização rítmica em crianças pré-escolares em Salvador e em Leipzig, trinta e seis crianças alemãs e quarenta e uma crianças brasileiras, com idade média de 3 anos e meio participaram desse estudo, que teve o objetivo de comparar as habilidades de sincronização rítmica em crianças pré-escolares em duas culturas distintas, o estudo sugere que a cultura tem papel dominante no desenvolvimento da sincronização rítmica, chegando então na conclusão de que a combinação da genética, comportamento, cultura e cérebro, pode ser responsáveis pelo desenvolvimento da sincronização rítmica. E o terceiro e último estudo é sobre um trabalho de Aprendizado musical coletivo e o desenvolvimento cognitivo, musical, social, motor e neurológico de crianças. Esse trabalho foi dividido em dois estudos, um longitudinal no qual tem duração de 5 anos, em que os pesquisadores estão investigando o papel do aprendizado musical coletivo e em diversas áreas do desenvolvimento humano: social, emocional, cognitivo, musical e neurológico, comparando o desempenho das crianças musicistas com crianças da mesma idade e classe social que fazem parte de um programa coletivo de esportes, e um terceiro grupo de crianças que estão apenas cursando o ensino regular. E o segundo estudo de corte transversal, tem como objetivo estudar mais a fundo o desenvolvimento social e emocional de crianças de 9 a 12 anos, fazendo o uso de tarefas mais elaboradas por meio da ressonância magnética funcional; Ilari (2016), que examinou o envolvimento musical de crianças pequenas em um contexto social e; De Deus e Fava (2019), que descrevem um relatório de estágio que objetivou fomentar as HS, especificamente a empatia e a civilidade, em crianças de 3 a 4 anos por meio da música. Neste último estudo, os autores observaram que a música auxiliou na promoção de atitudes de empatia e civilidade entre os participantes, quando comparados aos comportamentos anteriores. Outro estudo recente que trata especificamente sobre Música e HS é o trabalho realizado por Said, Martins e Venturini, Dagma (2019), no capítulo "Educação musical e Habilidades Sociais" do livro "Música, Filosofia e Educação". Neste estudo, foram avaliadas no polo de Bauru do Projeto Guri, 80 crianças expostas (40) e não expostas (40) à educação musical, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento e a inclusão social de crianças e adolescentes por meio da música. A etapa incluiu desenvolver habilidades musicais por meio de atividades que trabalham o ritmo, percepção musical, concentração e conceitos teóricos e práticos musicais. Foi utilizado como instrumento de avaliação o Sistema de Avaliação de HS (SSRS-BR). Os resultados obtidos detectaram mudanças significativas nas crianças expostas à educação musical, sobretudo nas habilidades de responsabilidade e autocontrole. Acredita-se que a justificativa para esse efeito se deva ao fato de que o aprendizado musical requer que o aluno

siga regras e seja disciplinado, influenciando diretamente no sistema de controle. Outras mudanças de comportamentos também foram apontados como melhorias: comportamentos internalizantes e externalizantes e cooperação/afetividade. O estudo concluiu que no grupo de crianças que não foram expostas à educação musical não houve mudanças estatisticamente relevantes acerca das HS, porém, no grupo de crianças expostas à educação musical, as mudanças observadas foram no repertório de HS, melhoria de autocontrole da afetividade, cooperação, desenvoltura social, civilidade e dos problemas de comportamento. Destacando que em nenhum dos grupos houve correlações negativas entre educação musical e HS.

A análise dos estudos aponta para uma relação profícua entre os aspectos artísticos, culturais e sociais. Ao prescindir de cooperação, interação, comunicação (verbal e não verbal), responsabilidade, foco, compartilhamento, apreciação, entre outros, as práticas musicais se firmam como um fato social e que, portanto, merecem mais investigações que nos conscientizem sobre processos educativos e humanizadores.

Nossa prática com processos de musicalização infantil identifica que muitas das HS são recrutadas em atividades musicais, mesmo tendo como objetivos primários o desenvolvimento da musicalidade. O referencial de Educação Musical que baliza nossa prática, preza por uma educação que se dê para e pela música, considerando a construção de valores culturalmente relevantes para a promoção da dignidade e do bem-estar humano.

Considerando a relação da educação musical e HS, acredita-se que um novo conjunto de saberes possa ser impulsionado ao possibilitar o encontro dessas áreas a partir das próprias necessidades e demandas dos profissionais representantes das mesmas. Embora as atividades aqui desenvolvidas não tenham como foco a elaboração de fórmulas prontas, entendemos que elas viabilizaram um diálogo entre as demandas e compreensões dos diferentes profissionais. O objetivo é criar condições para aproximações a serem cada vez mais fortalecidas, respeitando-se as competências de cada profissão e área de conhecimento e convidando ao trabalho interdisciplinar a partir de referências sólidas em cada área.

5 MÉTODO

Essa pesquisa se identifica como qualitativa, por concordar com Chizzotti (2003):

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto. (CHIZZOTTI, 2003, p. 2)

A pesquisa qualitativa busca compreender subjetivamente o objeto analisado. Moresi (2003, p. 69) diz que essa abordagem é útil como um meio que determina o que é importante para o indivíduo e o porquê é importante. Também é uma ferramenta para identificar respostas/opiniões existentes em determinados grupos. Similarmente, Minayo (2002), fala que a pesquisa qualitativa se preocupa com outro nível de realidade:

Ela trabalha com universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002, p. 21-22)

Para a realização deste trabalho foram feitas entrevistas por meio de questionário para coletar os dados. O uso do questionário na pesquisa científica, conforme descreve Chagas (2000, p. 1), são questões que geram dados para alcançar o objetivo do estudo. Há uma série de vantagens em trabalhar com esse tipo de método. Gil (2008, p. 122) aponta algumas dessas vantagens: a) atinge um maior número de pessoas, mesmo que distantes geograficamente; b) menores gastos; c) garante o anonimato das pessoas; d) permite a flexibilização dos participantes em responder no momento em que for mais conveniente; e) Não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e questões pessoais do entrevistado. Por essas razões, esse recurso se mostrou adequado a este estudo.

Essa pesquisa também caracteriza-se como estudo exploratório, pois o objetivo aqui é garantir aproximações entre as duas áreas para aprofundamentos futuros. Gil (2008, p. 27) descreve:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores [...] Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. (Gil, 2008, p. 27)

Sendo assim, a pesquisa envolveu um levantamento bibliográfico, referencial teórico e fichamentos das leituras, a fim de ter um panorama geral da área. No Brasil, existem alguns estudos sobre educação musical e HS, mas conforme Said (2019, p. 203), ainda são escassos os estudos que verificam o impacto da música sobre as HS definidas em categorias mais específicas. O interesse em aproximar essas duas áreas está se expandindo conforme o surgimento de alguns parâmetros. Pesquisadores como Ilari (2006, 2015, 2016); Said (2017, 2019, 2020), tem publicado alguns trabalhos que envolvem a relação da música ao comportamento e interação do indivíduo, contudo, esse campo ainda é relativamente novo e requer mais aprofundamentos tanto teóricos quanto práticos. Por isso, esse estudo transpassa por caminhos de explorações entre as áreas, com intenção de consolidar essa interdisciplinaridade.

2.2 Elaboração das atividades

Após o levantamento bibliográfico foram elaboradas as atividades. Consideramos pertinente elaborar atividades musicais que tornem claros os objetivos musicais e de HS em processos que contemplem a escuta, a prática musical por meio do corpo, objetos sonoros ou instrumentos musicais e a criação musical.

As atividades foram realizadas por mim com a assistência da professora orientadora. Ao todo, foram elaboradas 5 atividades musicais com o objetivo de contemplar algumas HS específicas, com foco em crianças nas séries iniciais do ensino fundamental (6 a 8 anos), considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (BRASIL, 2016). A inspiração para a criação das atividades se deu a partir das contribuições de educadoras e estudiosas do ensino de música para crianças, como: Ilza Joly, Enny Parejo, Teca Brito, Josette Feres e também das atividades que eram realizadas em meu estágio voluntário.

As atividades foram planejadas para serem possíveis de serem aplicadas em qualquer contexto escolar ou espaços educativos com poucos recursos. Reconhecemos que o contexto de escolas públicas é limitado no que se refere a materiais e instrumentos musicais, por isso, nos preocupamos em elaborar um material de aplicabilidade possível, sem perder sua efetividade. Nessa circunstância, vê-se bastante o uso de percussão corporal, bolas, cartões (APÊNDICE 1) para a realização das atividades.

Cada atividade conta com objetivos musicais, materiais necessários, procedimentos, possíveis adaptações e link para acesso ao áudio da música utilizada. Os objetivos musicais

buscaram confluência com algumas HS, na busca de atingir tais objetivos através das práticas descritas.

2.3 Participantes

Participaram da pesquisa 8 profissionais, sendo 5 professores de música e 3 psicólogos. Os participantes indicados foram selecionados considerando o critério de, além da experiência nas áreas estudadas, ter também experiência no trabalho com crianças pequenas em ambiente escolar e/ou clínico por período de aproximadamente três anos. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética, os participantes foram contatados via e-mail onde receberam informações sobre a pesquisa e foram convidados a participar.

A participação na pesquisa consistiu em: 1) apreciar cinco atividades musicais elaboradas com objetivos musicais, mas também com foco no desenvolvimento de habilidades sociais; 2) responder à um questionário online composto por 20 questões que avaliaram a pertinência das atividades para uso pedagógico ou clínico; a adequação dos objetivos e a compreensão descritiva e textual.

O número de participantes representantes foi decidido com base nas possibilidades de análise de dados da presente pesquisa encaminhada na situação de um trabalho de conclusão de curso de graduação. Tanto o cronograma limitado desse tipo de trabalho, quanto a natureza exploratória deste estudo justificam a busca de dados em quantidade que permitam uma análise inicial da interação entre as áreas, em sintonia com o caráter exploratório dessa pesquisa.

O número pequeno de participantes em pesquisa qualitativa é compreensível pelo fato de que, nesse tipo de estudo, "a coleta dos dados consiste em obter as perspectivas e os pontos de vista dos participantes (suas emoções, prioridades, experiências, significados e outros aspectos subjetivos)". (SAMPLERI et al., 2013, p. 34), não tendo como foco, análises estatísticas e nem a pretensão de contar com uma amostra representativa.

Por outro lado, ainda que exploratório, a qualidade dos dados foi assegurada pela experiência dos profissionais convidados. Todos com formação e experiência profissionais adequadas para contribuírem efetivamente.

A seguir, algumas informações básicas sobre os participantes serão apresentadas:

Quadro 2 - Informações básicas sobre os participantes psicólogos do estudo

	Profissão	Formação
--	------------------	-----------------

<p>Psicóloga 1</p>	<p>Docente aposentada - mantém vínculo - Departamento Psicologia da UFSCar.</p>	<p>Graduação em psicologia (UEL), mestrado em psicologia social (Federal da Paraíba), doutorado em psicologia experimental (Universidade de São Paulo), pós-doutorado em psicologia das HS (Universidade da Califórnia).</p>
<p>Psicóloga 2</p>	<p>Psicóloga com foco em assessoria a professores para o desenvolvimento socioemocional na escola.</p>	<p>Graduação em psicologia (UNIFEV), mestrado em psicologia (UFSCar), doutorado em andamento em psicologia (UFSCar).</p>
<p>Psicóloga 3</p>	<p>Psicóloga com foco na promoção de HS e educativas do professor para o desenvolvimento socioemocional de pré-escolares: avaliação sob delineamento experimental.</p>	<p>Graduação em psicologia (UFSCar), mestrado e doutorado em psicologia (UFSCar), especialização em Terapia Comportamental (ITCR - Campinas), pós-doutorado em andamento (UFSCar)</p>

Quadro 3 - Informações básicas sobre os participantes professores de música do estudo

	Profissão	Formação
Professor de Música 1	Tutor virtual da Universidade Federal de São Carlos, professor II do Governo do Estado de São Paulo e PEB III Arte da Prefeitura Municipal de São Carlos -SP. Atua como professor/orientador do curso de especialização em coordenação pedagógica da UFSCar na modalidade EaD.	Graduação em Licenciatura em Música (UFSCar), especialização em Designer Institucional a EaD (UNIFE), mestrado em educação escolar (UNESP), doutorado em andamento em educação escolar (UNESP)
Professora de Música 2	Professora artes (PIII) da Prefeitura Municipal de São Carlos.	Técnico-profissionalizante em Piano, graduação em História (UNESP), Licenciatura em Música (UFSCar), Especialização em Educação de Jovens e Adultos (EJA), Mestrado em educação (UFSCar).
Professor de Música 3	Músico, produtor e educador musical. Professor do ensino fundamental (1º a 5º ano) da rede municipal de educação de São Carlos, coordenador de projeto social de flauta doce para crianças e jovens em São Carlos há mais de quinze anos. Tecladista em projetos musicais diversos.	Graduação em Licenciatura em Música (UFSCar).
Professora de Música 4	Professora de Música na rede municipal de São Carlos	Graduação em Licenciatura em Música (UFSCar), graduação em andamento em Pedagogia (Claretiano).
Professora de Música 5	Docente aposentada - mantém vínculo - no	Graduação em Letras, graduação em Licenciatura

	Departamento de Artes e Comunicação da UFSCar, atuando no Programa de Pós-graduação, professora de flauta doce, piano, educação musical para a primeira infância e musicoterapeuta.	em Música, especialização em Musicoterapia, mestrado em Educação Especial, doutorado em Educação Metodologia de Ensino.
--	---	---

2.4 Procedimentos Éticos

O projeto deste estudo foi submetido à apreciação do CEP/CONEP - CEP (Comitê de Ética em Pesquisa). A pesquisa foi aprovada com o parecer nº: 4.568.646 (ANEXO 1). Os participantes receberam via e-mail o Termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE 3), no qual consentiram por meio de uma assinatura digital.

2.5 Coleta e análise de dados

2.5.1 *Elaboração Do Questionário*

A entrevista e o questionário são formas de obter informações diretamente com as pessoas que as detém. Como técnicas de coleta de dados, ambos se diferenciam pelo fato de: um ser oral e o outro ser de forma escrita, respectivamente (PENNA 2015, p. 135). Com a pandemia da COVID 19, o uso da entrevista presencial como coleta de dados se tornou inviável, tornando a opção de questionário como sendo a mais segura e possível de se realizar.

A elaboração do questionário avaliativo das atividades criadas (APÊNDICE 2), foi realizado por meio de formulário eletrônico, no qual foi utilizada a plataforma Google Forms como instrumento de coleta. Esse procedimento tornou possível o envio do link de acesso aos participantes por e-mail.

Foram elaboradas 20 questões que visam conhecer a pertinência das atividades para uso pedagógico. A escolha das questões foi condicionada ao agrupamento das categorias: 1) pertinência e utilidade; 2) aproximação entre as duas áreas; 3) adequação dos objetivos; 4) compreensão discursiva e textual; 5) outras contribuições. O questionário contém perguntas

fechadas e abertas para que os profissionais pudessem contribuir com sugestões e/ou críticas para o aperfeiçoamento das propostas.

2.5.2 Análise de dados

A fim de compreender a utilidade das atividades no desenvolvimento de algumas HS específicas, todas as respostas foram transcritas e organizadas em um documento na perspectiva de analisar os dados por categorias à luz do referencial teórico em uma abordagem qualitativa. Essa organização permitiu identificar 5 categorias que nos deram um caminho para melhor compreender as respostas dos participantes. A estrutura do questionário e o objetivo da elaboração das atividades também apontavam para essas categorias.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Pertinência e utilidade

O aspecto pertinência é aqui avaliado como a possibilidade que as atividades elaboradas apresentam de serem apropriadas para os objetivos de favorecer a aprendizagem musical e de fomentar habilidades sociais dentro de uma perspectiva humanizadora de educação. Sendo assim, o primeiro grupo de questões do formulário contou com questões abertas, para que os profissionais pudessem indicar seus próprios parâmetros de adequação e utilidade.

Foram feitas as seguintes perguntas:

- Como você analisa essa proposta de criação de material?
- No caso de ser professor de música, você considera que estas atividades são úteis à sua profissão? Por que?
- No caso de ser psicólogo, você considera que estas atividades são úteis à sua profissão? Por que?

As respostas dos participantes de ambas as áreas indicaram que a criação do material se mostrou muito positiva no que se refere à pertinência. As seguintes respostas dos participantes são transcritas a fim de se ilustrar esse dado:

- *"O texto está primoroso, as vivências são atrativas e criativas, estão bem descritas e compreensíveis para uso, totalmente pertinentes e prontas para o uso. Parabéns às autoras! A proposta é muito boa, gostei das NOTAS SOBRE HABILIDADES SOCIAIS e as atividades deixam clara a relação entre música e habilidades sociais." (PP 1)*
- *"Considero pertinente, condizente com a realidade, coesa e coerente." (PPM 4)*
- *"É uma proposta extremamente interessante que procura sistematizar algo que já é realizado na prática. A ação coletiva, entre educadores musicais, psicólogos e outros profissionais, possui um potencial que nenhuma prática individual pode atingir." (PPM 1)*

- *"Gostei muito da proposta, considero bastante adequada à faixa etária destinada, acredito que as atividades são atrativas para as crianças e atendem ao objetivo de unir música e habilidade sociais, o que acho encantador. Parabenizo pela disposição em criar as atividades a partir dos objetivos." (PP 2)*

- *"Eu acho que a proposta de criação de material é interessante para que o professor tenha à mão algumas possibilidades de estratégias de ensino que o ajudem a observar a sua turma de alunos e planejar as aulas com possibilidades de desenvolvimento musical e social." (PPM 5)*

Quanto à utilidade, todos os participantes consideraram úteis. Os psicólogos avaliaram como sendo úteis para vários contextos, principalmente no campo da psicologia escolar, no qual pode orientar professores para aplicar em suas turmas e também no contexto clínico, em atendimentos com grupos ou de forma adaptada em caso de atendimento individual.

Esses dados parecem ir ao encontro de uma necessidade já indicada no campo das HS, de que são necessárias iniciativas que envolvam a comunidade escolar em processos que valorizem a promoção de HS. O trabalho em equipe de psicólogos e professores é recomendado a fim de ampliar as chances de sucesso dessas iniciativas (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2013). Da mesma forma, dada a necessidade de promover oportunidades para socialização sadia e segura na infância, a criação de vivências musicais que apresentem objetivos, procedimentos claros e sejam pautadas em experiências empíricas com as crianças parecem fortalecer o campo, explicitando de que maneira os objetivos de desenvolvimento musical e de HS podem ser alcançados.

Os professores de música consideraram úteis pelos motivos: da seleção de atividades com fins específicos e da observação e sistematização de atividades já realizadas, tornando explícito o potencial das mesmas e a possibilidade de utilizar as justificativas, apontamentos e reflexões do material como embasamento para planos de ensino, isto é, apresentar com fundamentos aos gestores a importância e a necessidade da educação musical. O grupo de professores de música também concluiu que o uso das atividades em sala de aula é perfeitamente aplicável, possibilitando trabalhar objetivos educacionais pertinentes para essa etapa de desenvolvimento de forma lúdica e realista. No entanto, há um equilíbrio entre as

habilidades musicais e HS que precisam ser respeitados, conforme descreve a PPM 5¹: "Nossa ferramenta é a música e ela é que deve conduzir e agregar as outras habilidades."

Uma questão a ser refletida e problematizada a partir das falas dos professores de música diz respeito à frequente necessidade de se justificar o ensino de música nas escolas. É comum o argumento de que a aprendizagem musical traz benefícios para outras áreas que são mais valorizadas pelo sistema educacional, como incremento das habilidades matemáticas ou linguísticas pelos alunos de música. Mesmo que essa correlação não seja totalmente verdadeira ou tão simplista assim (ILARI, 2013). Por outro lado, outra corrente de educadores e pesquisadores da Educação Musical reforça o sentido do fazer artístico não apenas pela experiência estética totalmente necessária ao ser humano, mas pelo seu potencial de promover a partilha dessa experiência entre pessoas, criando condições únicas de prazer estético pautado na criatividade compartilhada (KOELLREUTTER, 1990 KOELLREUTTER, 1997; KATER, 2004; TORINO, 2008). Sendo assim, valorizar as HS no meio artístico fortalece o próprio propósito da arte enquanto forma de expressão, recepção, apreciação, fruição e partilha.

Apesar de haver alguns aperfeiçoamentos a serem realizados, como será mostrado nas próximas categorias, os participantes se mostraram entusiasmados com a proposta. A partir das respostas dos participantes entendemos que as atividades musicais inspiradas em grandes professoras e pesquisadoras da educação musical (Ilza Joly, Enny Parejo, Teca Brito, Josette Feres) para a infância fornecem subsídios para práticas que permitem não apenas o diálogo e a construção coletiva de conhecimento entre as crianças e essas e seus professores, mas também, dialógicas e construtivas com áreas afins, que tenham como propósito o desenvolvimento pleno das crianças. Como dito anteriormente, a pertinência do material elaborado e analisado pelos participantes não diz respeito a um material inerte a ser replicado, mas sim às suas características didáticas e de embasamento teórico e empírico que podem vir a inspirar boas práticas educativas respeitadas às características únicas de cada aluno, cada grupo.

¹ As siglas em questão corresponde a: Participante Psicólogo 1 (PP 1); Participante Psicólogo 2 (PP 2); Participante Psicólogo 3 (PP 3), Participante Professor de Música 1 (PPM 1); Participante Professor de Música 2 (PPM 2); Participante Professor de Música 3 (PPM 3); Participante Professor de Música 4 (PPM 4) e Participante Professor de Música 5 (PPM 5).

6.2 Aproximação entre as duas áreas

Para avaliar se o material relaciona a educação musical e o campo das HS, foi perguntado aos participantes se eles consideram que as atividades elaboradas aproximam as duas áreas.

Os participantes foram unânimes em concordar que os temas conversam entre si, e que a forma como o material foi apresentado tornou mais clara a relação e a possibilidade de explorar as duas áreas.

Del Prette e Del Prette (1998) mostram que os professores têm mostrado cada vez mais interesse em acolher objetivos de desenvolvimento interpessoal como parte de seus objetivos curriculares. Tanto para promover a diminuição de conflitos entre as crianças e favorecer a aprendizagem quanto para fomentar uma vida social mais sadia. Em outro trabalho os mesmos autores destacam que "Essa meta implica em interações pautadas pela ética, pelo respeito a normas e pelo desempenho de habilidades interpessoais necessárias à reivindicação e defesa de direitos e ao relacionamento saudável e produtivo em diferentes contextos". (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2013).

Sendo assim, entendemos que para o educador musical, ter consciência de que atividades musicais podem recrutar HS é apenas o primeiro passo. Como comportamentos que são aprendidos, as HS precisam também ser valorizadas cotidianamente para serem mantidas e fortalecidas e isso depende da linha de conduta do professor e do sistema no qual ele e as crianças estão inseridos.

Embora haja alguns ajustes em relação às classes de HS, como a sugestão de PP 2 E PP 3 em incluir a classe de automonitoria (que apesar de não constar nas sete classes de HS da infância, constitui uma habilidade que os psicólogos julgam como pré-requisito para todas as outras), parece que as atividades aproximam os dois campos de forma direcionada. As análises ainda indicam que os apontamentos de HS são bastante pertinentes para os educadores musicais, para melhor entender as HS, já que nem sempre os educadores têm consciência desse potencial em suas propostas musicais.

Dessa forma, as respostas obtidas quanto à aproximação das áreas reforçam a pertinência e utilidade do material.

6.3 Adequação dos objetivos e propostas

No que diz respeito à adequação da faixa etária indicada e sua utilização em vários contextos com relação aos recursos e materiais, todos os participantes foram unânimes em considerar que eles estiveram apropriados. No entanto, outras questões a respeito dos objetivos foram levantadas. Cinco dos sete participantes apontaram algumas sugestões de inclusão e exclusão de alguns objetivos em algumas habilidades específicas.

O PP 1 apontou que as atividades poderiam incluir mais habilidades sociais, tais como: observar; expressividade não verbal; dar feedback, e pensando em termos de competência social, poderia incluir também valores como consciência social, respeito, reciprocidade, flexibilidade comportamental e autorregulação. Ao final das atividades o participante considerou incluir um momento em que as crianças se parabenizem, batam palmas ou se deem feedbacks pelo desempenho, essa tarefa pode ajudar na descontração além de ser uma habilidade social pertinente. Além disso, o PP 1 também salientou que a faixa etária indicada parece estar adequada com as propostas, mas que podem ser facilmente adaptadas para faixas etárias maiores e/ou menores.

As sugestões oferecidas por PP 1 são bastante adequadas e simples de serem adicionadas à propostas dessa natureza. São ações pequenas, mas que ao serem solicitadas e valorizadas pelo professor de música, permitem que o processo se humanize ainda mais, solicitando comportamentos interativos saudáveis e desejáveis nas práticas musicais. As práticas sugeridas tais como parabenizar e dar feedback sobre o desempenho do colega, favorecem o diálogo tal qual buscamos na perspectiva do processo de musicalização, criando condições em que todos se sintam à vontade para expressar e ouvir opiniões em tom de respeito e colaboração.

O PP 2 indicou uma modificação na atividade 3, incluindo a subclasse de tomar decisões na classe de solução de problemas interpessoais. Indicou também a exclusão da HS empática na atividade 5, visto que este subitem está contemplado nas HS acadêmicas. Ainda apontou que as propostas são atrativas para as crianças, todavia é importante considerar que o desempenho das crianças pode variar muito, por isso, é sempre válido pensar em adaptações que atendam as demandas de cada turma. Também sugeriu que ao final das atividades pode-se propor alguma situação em que os alunos deveriam se expressar em relação a si mesmo, ao colega e ao grupo, elogiando e dando feedbacks. Também pode-se incentivar a pedir e oferecer ajuda aos colegas. Ademais a automonitoria foi apontada como sendo uma habilidade de extrema importância e que está presente em todas as atividades.

Cinco modificações foram apontadas pelo PP 3: 1) na atividade 1 é viável considerar a inclusão da habilidade de automonitoria (mesma habilidade apontada anteriormente) e de fazer amizade; 2) na atividade 2 uma outra proposta pode ser incluída para desafiar mais as crianças, por exemplo passar o som para o colega ao lado, essa ação envolve passar o som de diferentes formas entre os membros do grupo, em que trabalha de maneira simbólica a resolução de problemas; 3) na atividade 3 o participante sentiu a falta da classe de civilidade; 4) na atividade 5 segundo esse participante, não foi possível identificar onde estaria a classe de assertividade indicada na proposta, além disso, o subitem expressividade poderia estar incluído se fosse inserido uma instrução sobre expressar emoções enquanto faz o som; 5) apesar de concordar com a faixa etária indicada, algumas atividades poderiam ser realizadas com crianças da educação infantil (4 a 6 anos) com ajustes, por exemplo, na atividade 1 a criança poderia usar frequência de apenas duas e não quatro cartas, e assim por diante. Duas habilidades foram vistas como bastante importantes de serem inseridas, são elas expressividade emocional e autocontrole, que constituem uma das sete classes de HS mas que não estão em nenhuma das atividades, essas habilidades têm uma íntima relação com a educação musical, por isso é um ponto importante a se investir, de modo que as propostas abarque as sete classes.

Para o PPM 1 a maneira como foi exposta a habilidade de assertividade na atividade 4, apresentou-se extremamente complexa, não ficando claro o que seria desenvolvê-la parcialmente nem se isso seria possível e/ou desejável.

O PPM 4 expôs 3 modificações: 1) de acordo com sua leitura, na atividade 2 não necessariamente a habilidade social fazer amizade é desenvolvida da forma como foi proposta, um direcionamento extra poderia auxiliar nesse quesito; 2) ocorreu a percepção de que em diversas atividades pode ser incluído o "vivenciar pulsação musical", pois é um objetivo que está sendo realizado ao longo das atividades e que é valorizado nos documentos oficiais. O mesmo seria válido para outros conceitos musicais que são apresentados e poderiam ser destacados nos objetivos, como o conceito de regência e de pausa; 3) na atividade 3 para possibilitar a valorização da letra da música, a possibilidade de criação e, talvez, outra habilidade emocional, como variação desta atividade as crianças podem dizer como estão se sentindo e incluir isso na música, caso não estejam se sentindo bem e não estejam legais.

Por fim, sobre a aplicação, o PPM 5, indicou observar as características de cada turma, para adequar e manter a motivação entre eles.

A partir das contribuições dos participantes é possível perceber três principais elementos que refinam a categoria dos objetivos, sendo eles a exclusão e inclusão de algumas habilidades e a importância em dar feedbacks. Percebe-se que a habilidade de automonitoria carece de maior atenção, visto que foi considerada mais de uma vez por parte dos participantes, mas não consta em nenhuma das atividades. A automonitoria, como definido por Del Prette e Del Prette (2001) é uma habilidade metacognitiva e comportamental "no qual a pessoa observa, descreve, interpreta e regula seus pensamentos, sentimentos e comportamentos em situações sociais" (p. 62). Dessa maneira, a inclusão da habilidade de automonitoria nas atividades se faz bastante importante para o desempenho socialmente competente, um breve exemplo é: no final de cada atividade pode-se propor uma situação aos alunos em que cada um se expresse em relação a si mesmo, avaliando seu próprio desempenho na atividade e relatando o que acha que fez bem e/ou o que teve dificuldade.

O comportamento de observar e interpretar seus próprios sentimentos e pensamentos, possibilita um maior reconhecimento de si mesmo, favorecendo a auto-regulação. Outra questão altamente pertinente que não está descrita nas propostas são os feedbacks. Propor situações onde os alunos se expressem pode ser uma ferramenta de melhoria de comportamento consigo mesmo e com os colegas, bem como dar e receber feedbacks. Isso incentiva também o aluno a oferecer e pedir ajuda aos colegas, construindo então estímulos e encorajamento que aos poucos, vão fazendo parte do cotidiano do aluno.

Del Prette e Del Prette (2017, p. 59-68), expõem o feedback como sendo uma parte extremamente importante nas HS, pode ser entendido como descrição verbal pela pessoa do ambiente, dando informações sobre o desempenho da criança. O feedback (que pode ser traduzido como retroalimentação), é considerado positivo quando tem a intenção de manter ou aumentar o comportamento do outro, valorizando aquele desempenho para que ele volte a ocorrer, e negativo quando tem a intenção de corrigir, ou seja, diminuir comportamentos avaliados como negativos, sendo que, esse último precisa ser usado com cautela, por ser menos efetivo do que o feedback positivo. Segundo Del Prette e Del Prette (2017) eles normalmente geram reações defensivas por estarem atrelados a críticas.

O feedback é um meio de se aprender as HS e também um procedimento de ensino, o que o torna essencial para educadores, professores, instrutores, etc.

A maioria das sugestões de incluir mais HS em determinada atividade foi apresentada pelos participantes psicólogos. O conhecimento na área e a percepção mais aguçada em identificar HS nas propostas ajudaram nos feedbacks, identificando e apontando possíveis

alterações. Já os participantes músicos tiveram um olhar sobre as HS pouco menos específico, por outro lado, sugeriram inclusão de mais objetivos musicais específicos.

Para finalizar, vale ressaltar a importância que a abordagem do professor tem sobre as definições de seus objetivos. Sua perspectiva e entendimento de mundo ecoam sobre seu fazer musical e o modo como valoriza o crescimento educacional dos alunos. Nesse cenário, as propostas são contempladas também a partir de experiências e da pluralidade que a educação musical proporciona.

6.4 Compreensão descritiva, textual e visual

No que se refere ao entendimento dessa proposta e das atividades, das instruções, acessibilidade quanto à linguagem e vocabulário, sequência de apresentação dos itens e definições dos termos musicais, os participantes concordaram que estão claros e organizados. A quantidade de informações e os níveis de coesão e raciocínio lógico se mostraram adequados para a maioria dos participantes, no entanto, dois dos participantes (PP 3 e PPM 2), em alguns momentos específicos acharam as informações um pouco excessivas, tornando o item bem longo. A vista disso, um dos participantes sugeriu trazer vídeos demonstrativos apresentando os procedimentos visualmente. Outra sugestão dada a fim de facilitar o entendimento dos procedimentos e deixá-lo menos excessivo, é numerar o passo a passo do proceder. Nesse sentido, organizar o material visualmente ajuda na compreensão descritiva e visual. E para finalizar essa questão, o participante PP 2 elogiou o uso das imagens, que nesse caso, faz um importante papel de complementar as instruções.

Algumas considerações a respeito do texto em sua apresentação são importantes de serem expostas aqui. A resposta do participante PP 1 indicou possíveis caminhos futuros para a inserção das HS em mais contexto além do educacional: "*Acho que logo no começo poderia explorar um pouco mais a importância das habilidades sociais para a saúde, sucesso escolar e qualidade de convivência*".

Acerca da apresentação das atividades em si, o participante PP 3 sugeriu rever os objetivos e as notas de habilidades, deixando a informação de HS apenas nos objetivos, pois em alguns momentos essas duas partes se repetiam, fazendo com que os conteúdos ficassem sobrepostos. Isso pode ter ocorrido pelo motivo do material ter sido elaborado por educadores musicais, por isso, com o intuito de explorar as HS foram inseridos os dois quadros, expondo-os de duas maneiras diferentes como cautela.

Por mais que as informações foram avaliadas como sendo claras, alguns trechos do texto se mostraram um pouco confusos, por exemplo, nas definições dos Termos Musicais, como aponta o participante PPM 1, o trecho não foi explicado de forma precisa. O mesmo participante chama a atenção para o termo não musical *Memória*, reconhecendo que seria um item que merecia maior importância.

O participante PPM 4 fez uma sugestão de troca de termos com a finalidade de deixar o material mais prevenido, recomendando mudar o trecho "recrutar naturalmente" por "frequentemente recrutar", pois, segundo o participante: *"metodologias muito antigas e tradicionais podem tender a não recrutar muitas dessas habilidades. Mas acredito também que seja uma tendência a valorização dessa relação entre habilidades sociais e musicais, e que seria valorizada com essa troca de termos"*. O participante ainda sugere grafar os objetivos da perspectiva das crianças, além da perspectiva do professor, essa modificação deixaria os objetivos mais coesos com os objetivos das HS.

Para finalizar essa categoria, o PPM 5 sugeriu inserir uma nota, indicando que essa é uma proposta inicial, um ponto de partida em que deve ser cada vez mais desenvolvido, trazendo mais materiais musicais, para que as crianças tenham excelentes oportunidades de vivenciar atividades ricas, com beleza e sensibilidade.

6.5 Outras contribuições

Mais contribuições são trazidas que não estão dentro das categorias descritas acima. Uma delas se refere a sugestões e/ou críticas para aperfeiçoamento da proposta, quanto a isso, foi apresentado duas sugestões do participante PP 3: a primeira sugestão é em relação ao formulário de avaliação, o participante sugere incluir aspectos de avaliação por atividade ao invés de avaliar de modo geral, e a segunda sugestão - ainda sobre o formulário - é a criação de duas versões de questionários, uma para educadores musicais e outra para psicólogos, ambas sugestões apontam que as contribuições poderiam ser ainda mais específicas e precisas. O participante ainda comenta: *"Também pensei na possibilidade de incluir professoras em atuação no ensino fundamental (e educação infantil), porque elas são ótimas avaliadoras na pertinência das atividades para a faixa etária e para atividades que envolvem grupo de crianças."*

Por fim, o PPM 5 evidencia que esse é um roteiro para motivar a criatividade e as pesquisas dos professores, e não um receituário fechado. Destacamos que esse é um material elaborado exclusivamente para proporcionar um diálogo inicial entre os campos envolvidos

visando uma aproximação, em que nos permite conhecer aspectos relevantes de ambas as áreas, seus pontos de contato, indicando para um caminho de cuidado e responsabilidade de cada área. Entendemos que se por um lado é importante que o educador musical compreenda o alcance social de suas propostas, por outro, apenas o trabalho coeso entre os diferentes profissionais é que pode assegurar experiências verdadeiras e consistentes tanto para a aquisição de habilidades musicais, quanto para o desenvolvimento das HS. O trabalho colaborativo entre os profissionais pode trazer inúmeros benefícios para o desenvolvimento infantil, pois aspectos individuais e coletivos são considerados de forma cuidadosa tanto na prática docente, quanto na clínica. Embora alguns parâmetros sejam iniciais na elaboração da proposta, como a faixa-etária, muitos aspectos pessoais como desenvolvimento cognitivo, bagagem cultural, pré disposições artísticas, comportamentos, entre outros, afetam os projetos de atendimento tanto educativo quanto clínico. Portanto, entendemos que o sentido do material é também incentivar e incrementar as ideias dos profissionais, a fim de atualizar cada vez mais as práticas musicais caminhando para novos lugares.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos foram analisados a partir de contribuições importantes de profissionais experientes que nos permitiram uma maior compreensão sobre o tema. O estudo realizado permitiu verificar que a depender da abordagem e da condução das vivências educativo musicais, muitas aprendizagens sociais são estimuladas, como mostrado por meio das respostas dos próprios participantes dessa pesquisa. No entanto, algumas questões devem ser consideradas: ambas as áreas ainda carecem de bastante trabalho para serem firmadas nos processos educativos.

Em relação à Educação Musical, o que pode ser destacado é que as propostas que se engajem com um desenvolvimento musical verdadeiro, repleto de conhecimentos e ferramentas e que abram espaço para criatividade, a colaboração e a criação estarão cumprindo o importante papel de democratizar a arte musical e valorizar o amadurecimento humano das crianças, das pessoas em geral pela via artística e esse deve ser o foco desse profissional. Por outro lado, para que os avanços do campo da Psicologia possam se concretizar em nossa sociedade, é necessário que as oportunidades de trabalho colaborativo e formativo sejam ampliadas.

Considerando que nem sempre passamos por sistemas de ensino que valorizaram as HS, compreendemos que as oportunidades de conhecimento e treinamento nesse campo são desejáveis na formação de professores. Especialmente na formação inicial e nas formações continuadas inseridas no conjunto de saberes que auxiliam o professor em formação em seu processo de autoconhecimento e aperfeiçoamento pessoal. Quanto maior a consciência e o conhecimento sobre essas habilidades por parte dos professores de música, maiores as chances de elas serem consideradas como importantes aspectos no processo de aprendizagem musical.

O referencial estudado permitiu compreender que a aprendizagem, a manutenção e refinamento das HS necessitam de contexto social propício e estimulante para seu desenvolvimento. Os adultos mediadores das experiências musicais devem ter clareza das HS envolvidas e conhecimento sobre como valorizá-las no decorrer das propostas musicais, por isso, esse campo de conhecimento precisa estar cada vez mais disponível e desenvolvido no campo da Educação em geral.

Além disso, tão importante quanto isso, é o incentivo que as formações iniciais devem prever a respeito do trabalho colaborativo entre os diferentes profissionais, agregando esforços de qualidades específicas em prol de um desenvolvimento mais consistente. O olhar

interdisciplinar entre as áreas deve promover o diálogo constante em qualquer contexto educacional, propiciando o suporte mútuo entre os profissionais.

Embora as análises dos resultados tenham se mostrado positivas em alguns aspectos, existem algumas lacunas e limitações que podem ser observadas, como por exemplo o número de participantes de cada grupo foi relativamente pequeno (PP=3, PPM=5), um número maior de parecerista possibilitaria mais avaliações vistas de mais ângulos. A inserção de professores da educação básica como pareceristas e a inclusão da habilidade de automonitoria nas atividades, são lacunas que poderiam ter sido melhor exploradas, sugere-se que estudos futuros atentem para isso. Outro ponto que cabe destaque é a quantidade restrita de atividades elaboradas (N=5), um prazo maior do cronograma possibilitaria mais atividades sendo elaboradas com cautela, e conseqüentemente mais HS a serem identificadas. As limitações e lacunas aqui citadas, podem ser acrescentadas e examinadas em estudos posteriores, o que sinaliza que as pesquisas nesse campo estão longe de se esgotarem.

Ademais, o parecer dos respondentes e a análise das respostas permitiu concluir que, de modo geral, os resultados apontam para um caminho promissor que pode beneficiar ambas as áreas. Notamos que as atividades elaboradas tiveram feedbacks significativos que mostram não só a aproximação entre as áreas, como também o auxílio que as atividades musicais oferecem a algumas HS, uma vez que as práticas solicitam e estimulam com frequência várias das habilidades vistas como importantes na infância.

Ao identificar a pertinência do diálogo entre as propostas de Educação Musical e o campo das HS, esperamos que este estudo possa motivar novas investigações que implementem parcerias produtivas tanto para o contexto educativo quanto clínico.

Novos estudos podem ser direcionados para ações que alcancem professores de música em atuação e em formação visando ampliar sua compreensão sobre o alcance social das atividades musicais. Por outro lado, proporcionar parâmetros de vivências musicais repletas de sentido e poder criativo pode alimentar propostas de treinamentos de habilidades sociais que careçam de repertório qualificado e respeitoso para esse fim.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. **Anais Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG**, v. 2, p. 18-29, 2002.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 13.278 de 02 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. **Diário Oficial da União**, Brasília, 03 de maio de 2016, Seção 1, p.1.

BLACKING, John. Música, cultura e experiência. **Cadernos de Campo**. São Paulo, v. 16, n. 16, p.201-218, 2007.

CAMPBELL, Patricia Shehan. Songs in their heads. New York: Oxford University Press, 1998

COMODO, Camila Negreiros; DIAS, Talita Pereira. Habilidades sociais e competência social: Analisando conceitos ao longo das obras de Del Prette e Del Prette. **Interação em psicologia**, v. 21, n. 2, 2017.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. **Administração online**, v. 1, n. 1, p. 25, 2000.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista portuguesa de educação**, v. 16, n. 2, p.221-236, 2003.

DEUS, Andrey Carvalho de; FAVA, Débora Cristina. Desenvolvendo civilidade e empatia na infância por meio da música. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 15, n. 2, p. 120-125, 2019.

DEL PRETTE, Z. A. P., & DEL PRETTE, A. Habilidades sociais: Uma área em desenvolvimento. **Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre v 9, n. 2, p.233-255, 1996.

DEL PRETTE, Zilda; DEL PRETTE, Almir. Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais. **Temas psicol**, p. 217-229, 1998.

DEL PRETTE, A; DEL PRETTE, Z AP. Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática. Petrópolis: **Editora Vozes Limitada**, 2017.

FUMO, Vivian Maria Stabile et al. Produção científica em habilidades sociais: estudo bibliométrico 1. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 11, n. 2, p. 246-266, 2009.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. - São Paulo: **Atlas**, 2008.

GONSALVES, E.P. Iniciação à pesquisa científica. Campinas, SP: **Alínea**, 2001.et al

HIKIJ, R. S. G. A música e o risco: etnografia da performance de crianças e jovens. São Paulo: Edusp, 2006.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 11, 17-25, set. 2004.

ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 9, 7-16, set. 2003.

ILARI, Beatriz. Música, comportamento social e relações interpessoais. **Psicologia em estudo**, v. 11, n. 1, p. 191-198, 2006.

ILARI, Beatriz. *Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados*. 1º edição. Curitiba: **InterSaberes**, 2013.

ILARI, Beatriz. Música, empatia e comportamentos pró-sociais em crianças. **Anais do SIMPOM**, n. 3, 2014.

ILARI, Beatriz. Music in the early years: Pathways into the social world. **Research Studies in Music Education**, v. 38, n. 1, p. 23-39, 2016.

JORDÃO, Gisele et. al. A Música na Escola. In: MOLINA, Sérgio. Vozes e ouvidos para a música na escola. São Paulo: **Allucci & Associados Comunicações**, 2012. p.7

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, 43-51, mar. 2004.

KOELLREUTTER, Hans-Joachim. Educação musical no Terceiro Mundo. In: KATER, C. (Ed.) Cadernos de estudo: educação musical, n. 1. São Paulo: **Atravez: EM-UFGM**, 1990. p. 1-8.

KOELLREUTTER, Hans-Joachim. Educação e cultura em um mundo aberto como contribuição para promover a paz. In: KATER, C. (Ed.) Cadernos de estudo: educação musical, n. 6. São Paulo: **Atravez: EM-UFGM**, 1997. p. 37-42.

LAGASSE, A. Blythe. Effects of a music therapy group intervention on enhancing social skills in children with autism. **Journal of music therapy**, v. 51, n. 3, p.250-275, 2014.

LOURO, Viviane et al. Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência. São Paulo: **Editora Som**, 2012.

MARTINS, Raimundo. Educação musical: uma síntese histórica como preâmbulo para uma idéia de educação musical no Brasil do século XX. **Revista Abem**, v.1, n.1, 1992. p. 6-11.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: **Vozes**, 2002.

MUSZKAT, Mauro. Música e Neurodesenvolvimento: em busca de uma poética musical inclusiva. **Literartes**, v. 1, n. 10, pág. 233-243, 2019.

MORESI, Eduardo et al. **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, v. 108, n. 24, p. 5, 2003.

OLIVEIRA, Débora Alves. Musicalização na educação infantil. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 3, n. 1, p. 90-105, 2001.

PENNA, Maura. Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 13, p. 7-16, set. 2005.

PENNA, Maura et al. Educação musical com função social: qualquer prática vale? **Revista da ABEM**, v. 20, n. 27, 2014.

PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música. Porto Alegre: **Sulina**, 2015.

SAID, Paula Martins; ABRAMIDES, Dagma Venturini. Educação Musical e Habilidades Sociais. *In*: MONTEIRO, Solange. Música, Filosofia e Educação. Ponta Grossa (PR): **Atena Editora**, 2019. p. 200 - 2015.

SAID, Paula Martins; ABRAMIDES, Dagma Venturini Marques. Efeito da educação musical na promoção do desempenho escolar em crianças. *In*: CoDAS . **Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, 2020.

SAMPIERI, R.; COLLADO, C.; LUCIO, M. Definições dos enfoques quantitativo e qualitativo, suas semelhanças e diferenças. Porto Alegre: **Penso**, 2013.

TURINO, Thomas. Music as Social Life: The Politics of Participation. Chicago: The University of Chicago, 2008.

APÊNDICE 1

Material de atividades musicais elaborado para ser apreciado pelos participantes do estudo contendo apresentação e primeira proposta de atividade

Este material está sendo elaborado com o objetivo de promover o diálogo entre as áreas de educação musical e o campo das habilidades sociais na área da Psicologia.

Ao longo do tempo a educação musical vem se comprometendo cada vez mais com aspectos para além dos estritamente técnicos e teóricos da música. Pesquisas recentes obtiveram resultados parciais através da troca de saberes entre música e outras áreas que envolvem o relacionamento do ser humano com o som, isto é, estes diálogos com outros profissionais procuram entender e favorecer a expressão, comunicação e reflexão do ser humano. Segundo Fonterrada (2007) o intuito da intervenção não é levar cura ou procedimentos que requerem especialização, mas possibilitar que a comunidade relacionada a determinada área, possa se beneficiar por meio da proximidade da educação musical, dado o valor da música para a sociedade.

Ao mesmo tempo, psicólogos vêm envidando esforços para promover vivências significativas para o desenvolvimento das habilidades sociais em contextos diversos.

Nossa prática tem mostrado que essas áreas já se conversam nos espaços educativos, uma vez que as atividades musicais parecem recrutar naturalmente importantes habilidades sociais. No entanto, maior consciência sobre essa aliança se faz necessária para que os professores de música possam se organizar, incluindo as oportunidades de desenvolvimento social naquilo que está ao seu alcance no campo da educação.

Por outro lado, os psicólogos poderão encontrar aqui recursos musicais bem delineados e facilmente praticáveis que além de oportunizar vivências musicais relevantes, podem auxiliar em processos de aquisição e manutenção de habilidades sociais a partir de uma prática criativa e artística.

Sendo assim, busca-se compreender como as habilidades musicais recrutam habilidades sociais, considerando os aspectos comuns entre ambas as áreas.

Espera-se contribuir na criação de recursos didáticos que valorizem o trabalho interdisciplinar, especialmente em equipes multidisciplinares que tenham como meta o desenvolvimento global das crianças.

As atividades foram elaboradas com foco nas crianças nas **séries iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, de 6 a 8 anos.**

Neste momento, inserido em um contexto de trabalho de conclusão de curso, esse material se mostra como uma tentativa inicial de contribuição a esse diálogo e contamos com sua experiência e conhecimentos para nos ajudar a descobrir se esse caminho se mostra relevante para as práticas profissionais correspondentes.

A fim de minimizar estranhamentos entre as duas áreas, incluímos um glossário de termos específicos aqui utilizados, para promover a familiarização de ambas as profissões com os termos mais específicos.

As principais referências do campo das habilidades sociais se pautam nos trabalhos de Almir e Zilda Del Prette (2005, 2017). Sendo assim, os nomes, definições aqui trazidos respeitam as contribuições desses autores que vêm cooperando expressivamente para o campo no Brasil tanto a partir da produção científica, quanto das propostas práticas em diferentes ambientes, mas, em especial, contextos escolares, incluindo a formação de professores para promoção de contextos mais saudáveis em termos de habilidades sociais.

HABILIDADES SOCIAIS é um campo teórico-prático da área da psicologia que vem se consolidando no Brasil.

O termo habilidades sociais (**HS**) é comumente definido como sendo um conjunto de competências e comportamentos que envolvem interação social, aprendidos naturalmente ou propositalmente. Constituem classes e subclasses que auxiliam no posicionamento assertivo do indivíduo. Del Prette e Del Prette (2005, 2017) propõem 7 classes de HS como sendo as mais importantes na infância: (1) habilidade de autocontrole e expressividade emocional; (2) habilidades empáticas; (3) habilidades de civilidade; (4) habilidades de assertividade; (5) habilidade de fazer amizades; (6) habilidades sociais acadêmicas; e (7) habilidades de solução de problemas.

Os termos **MEDIADOR** e **FACILITADOR** foram utilizados para indicar o responsável que aplicará as atividades.

Atividade 1

Passa a bola

Objetivos musicais	Objetivos de classes e subclasses de habilidades sociais
<ul style="list-style-type: none">● Possibilitar a criação de sequências sonoras● Aumentar e desenvolver o repertório de timbres	<ul style="list-style-type: none">● EMPÁTICAS: Ouvir e demonstrar interesse pelo outro; Oferecer e pedir ajuda; Compartilhar● CIVILIDADE Aguardar a vez para falar● ACADÊMICAS: Cooperar

MATERIAIS

- 4 cartas com os seguintes desenhos em cada: Bater na perna; bater na barriga; bater palma e estalo de dedo.
- Uma bola
- Música [“Passa a bola”](#)

PROCEDIMENTOS

Em uma sala, todas as crianças sentam em roda. O mediador deixa 4 cartas no meio da roda e inicia a música ‘Passa a Bola’ enquanto passa uma bola de criança para criança. Quando a música acabar, o aluno em quem a bola parou será o primeiro selecionado.

Esse aluno que ficou com a bola, primeiramente falará seu nome em voz alta (como sugere a música) e em seguida receberá as cartas para organizá-las na sequência que desejar. Cada carta tem um desenho específico e um som associado ao desenho:

- Carta 1: Bater na perna
- Carta 2: Bater na barriga
- Carta 3: Bater palma
- Carta 4: Estalo de dedo

Após o aluno organizar as cartas na ordem que desejar, o mediador pede para que a criança faça no corpo a ordem que organizou, e diz para todas as outras crianças prestarem atenção e memorizarem. Feito isso, o mediador repete com todas as crianças a ordem que acaba de ser demonstrada. Depois de todas as crianças repetirem, os alunos cantam a música novamente para selecionar a próxima criança.

A segunda criança com a qual a bola parou, depois de dizer seu nome, vai para o meio da roda. O mediador pede para que essa criança resgate na memória a ordem feita pelo seu colega anteriormente, para reproduzir sozinha. Caso ela apresente dificuldades, as outras crianças podem ajudá-la a lembrar a ordem, caso faça tudo corretamente, o aluno passa para a próxima parte. Posteriormente o facilitador pede para que ela organize uma nova ordem diferente da anterior para todas as crianças memorizarem novamente. Esse aluno organiza uma nova ordem da forma como pretender e repete os passos da primeira rodada. O mediador pede para que a criança demonstre sua ordem para todos os colegas, em seguida, todos repetem essa nova ordem no corpo para guardarem na memória para a próxima rodada.

Essa sequência é feita até que todos tenham tido a oportunidade de formar sequência.

Variações:

Uma variação é acrescentar a opção de virar as cartas (uma ou mais) de costas, quando o aluno desejar incluir uma pausa na sequência.

Outra possível variação dessa atividade é utilizar materiais disponíveis na sala, obtendo variedades de timbres, como por exemplo:

- Carta 1: Caderno no chão
- Carta 2: Chacoalhar o estojo
- Carta 3: Balançar folha de papel
- Carta 4: Bater um lápis no outro.

São timbres dos mais graves ao mais agudo respectivamente.

O aluno, nesta ocasião, poderá organizar as cartas em determinada ordem e escolher um colega para reproduzir os sons de acordo com a ordem das cartas.

APÊNDICE 2
QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES MUSICAIS

Avaliação das atividades

Após realizar uma leitura cuidadosa das atividades, gostaríamos que você as avaliasse considerando os seguintes aspectos: pertinência das atividades; adequação dos objetivos, compreensão descritiva e textual; identificação de valores humanos. Lembrando que as atividades foram pensadas para crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental, ou seja de 6 a 8 anos.

Pedimos sua colaboração para responder de forma mais sincera e completa possível.

Desde já agradecemos!

***Obrigatório**

E-mail *

Seu e-mail

Avaliação da pertinência para uso

1) Como você analisa essa proposta de criação de material?

Sua resposta

2) No caso de ser professor de música, você considera que estas atividades são úteis à sua profissão? Por quê?

Sua resposta

3) No caso de ser psicólogo, você considera que estas atividades são úteis à sua profissão?
Por quê?

Sua resposta

4) Você considera que a elaboração deste material aproxima o campo da Educação Musical e Habilidades Sociais?

Sua resposta

5) Na sua opinião, as atividades estão adequadas para a faixa-etária indicada? Teria algum comentário neste quesito?

Sua resposta

6) Você considera que da forma como a atividade é apresentada, incluindo as variações sugeridas, essas atividades podem ser utilizadas em variados contextos com relação aos recursos e materiais?

Sim

Não

7) Teria alguma consideração a respeito dos materiais indicados para cada atividade?

Sua resposta

Adequação dos objetivos

8) Você está de acordo com os objetivos de habilidades sociais indicados para as atividades?

Sim

Não

9) Você está de acordo com os objetivos musicais indicados para as atividades?

Sim

Não

10) Teria alguma sugestão de modificação, exclusão ou inclusão de algum objetivo para alguma atividade específica?

Sua resposta

Compreensão descritiva e textual

11) Você acha que a apresentação da proposta e entendimento da atividade, bem como as instruções, estão claros ? *

Sim

Razoavelmente

Não

12) Na sua opinião, o texto está acessível quanto à linguagem e vocabulário?

Sim

Não

13) A organização dos itens de cada atividade apresenta uma boa sequência de apresentação?

Sim

Não

14) Os termos musicais utilizados estão bem definidos?

Sim

Razoavelmente

Não

15) Você encontrou alguma dificuldade com relação a algum termo específico?

Sim

Não

Qual?

Outro:

Com relação ao item "Procedimentos"

16) A quantidade de informações está:

Excessiva

Adequada

Insuficiente

17) Os níveis de coesão e raciocínio lógico na descrição estão

Satisfatórios

Razoáveis

Insatisfatórios

18) Teria alguma sugestão de melhoria para o item "procedimentos"?

Sua resposta

19) Você teria alguma consideração a respeito do texto em sua apresentação ou conteúdo?

Sua resposta

20) Para o aperfeiçoamento desta proposta, quais sugestões e/ou críticas você apresentaria? *

APÊNDICE 3

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
LICENCIATURA EM MÚSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Resolução 466/2012 do CNS)

EDUCAÇÃO MUSICAL E HABILIDADES SOCIAIS

Eu, Sarah Vitor, estudante da Licenciatura em Música da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar o (a) convido a participar da pesquisa "Educação Musical e Habilidades Sociais" orientada pela Profa. Dra. Renata Franco Severo Fantini.

Este estudo tem como objetivo geral: fomentar o diálogo entre os campos da Educação Musical e Habilidades Sociais; e como objetivos específicos: 1) Elaborar atividades musicais com potencial para desenvolvimento de algumas habilidades sociais específicas; 2) Submeter tais atividades à apreciação de psicólogos e professores de música com experiência profissional em suas áreas para verificar a viabilidade e adequação das mesmas para a promoção de Habilidades Sociais.

O motivo que nos leva a estudar esse tema se justifica pelo fato de que as práticas de iniciação musical têm considerado cada vez mais objetivos que extrapolam os estritamente musicais, voltando-se para processos que também consideram o bem-estar, o legado cultural de seu grupo, o cultivo de práticas colaborativas no fazer musical e incentivam atitudes de escuta, de espera, de cooperação, entre outras habilidades que regem relacionamentos saudáveis. Sendo assim, acredita-se que um novo conjunto de saberes possa ser impulsionado

ao possibilitarmos o encontro dessas áreas a partir das próprias necessidades e demandas dos profissionais representantes das mesmas. Conscientes da importância da aprendizagem e do uso de habilidades sociais desde a infância para a construção de uma sociedade mais fraterna e humanizada, esta pesquisa busca investigar de que forma atividades musicais podem favorecer o desenvolvimento de habilidades sociais em crianças.

O motivo deste convite é que o (a) Sr. (a) se enquadra nos seguintes critérios de inclusão: profissional da área de psicologia com interesse e conhecimento em habilidades sociais e com experiência na prática com crianças por pelo menos cinco anos ou profissional da área de educação musical com experiência no ensino de música para crianças por pelo menos cinco anos.

Primeiramente você será convidado a ler e apreciar um grupo de 5 atividades elaboradas com objetivos musicais e de habilidades musicais voltadas para crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Em um segundo momento, será solicitado que responda a um questionário semiestruturado que considere as seguintes questões: pertinência das atividades para uso pedagógico ou clínico; a adequação dos objetivos; a compreensão descritiva e textual e a identificação de valores humanos nas propostas.

As atividades serão enviadas em arquivo pdf por e-mail e o questionário será compartilhado via link para um google form que registra automaticamente as respostas após seu envio.

As perguntas não serão invasivas à intimidade dos participantes, entretanto, esclareço que a participação na pesquisa pode gerar estresse e desconforto como resultado da exposição de opiniões pessoais em responder perguntas que envolvem as próprias ações.

A fim de minimizar esses desconfortos e possíveis ansiedades, buscou-se uma escrita objetiva e coesa para favorecer a compreensão do material a ser avaliado pelo participante. As questões foram formuladas de forma a ajudar no processo de avaliação, considerando critérios didáticos, de pertinência para a prática profissional, de valores humanos buscados em cada área de conhecimento (psicologia e educação musical).

Sua participação nessa pesquisa auxiliará na obtenção de dados que podem trazer benefícios acadêmicos e científicos na área da educação musical e benefícios clínicos aos profissionais da psicologia que necessitam de materiais musicais para o treinamento de habilidades sociais com seus clientes. O material produzido pode vir a auxiliar na promoção de habilidades musicais e sociais.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador. O (A) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira, mas será garantido, se necessário, o ressarcimento de suas despesas, e de seu acompanhante, como transporte e alimentação.

O (A) Sr. (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e privacidade, prevendo e responsabilizando quaisquer danos materiais ou morais decorrentes do estudo, sendo que em caso de obtenção de fotografias, vídeos ou gravações de voz os materiais ficarão sob a propriedade do pesquisador responsável. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação.

Além disso, será garantido também: não atribuição de conteúdos negativos ou violação à dignidade humana; assistência sobre as perguntas aos participantes da pesquisa; privacidade para que os participantes possam manter a autonomia sobre suas escolhas; confidencialidade sobre os dados, imagens, respostas e informações pessoais dos participantes e acesso dos participantes ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

O CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) é um colegiado interdisciplinar e independente, existente nas instituições de ensino que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. O CEP tem o objetivo de proteger indivíduos das pesquisas e garantir a proteção de seus dados, informações ou materiais biológicos.

Todas as pesquisas envolvendo seres humanos passam pelo CEP/CONEP, Sistema integrado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde e pelos Comitês de Ética em Pesquisa.

Esse Sistema utiliza mecanismos, ferramentas e instrumentos próprios de inter-relação, em trabalho cooperativo que visa, especialmente, à proteção dos participantes de forma coordenada e descentralizada.

As pesquisas em questão são submetidas à apreciação do CEP/CONEP, que, ao analisar e emitir o parecer, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes.

Se você tiver qualquer problema ou dúvida durante a sua participação na pesquisa poderá comunicar-se pelo telefone (19) 98387-5809 ou pelos e-mails sarah_victor@yahoo.com.br e renatafantini@ufscar.br. Você receberá uma via deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

*Ao clicar no botão “SIM” deste formulário, o (a) Sr. (a) será conduzido a participar do instrumento. Caso não concorde, basta clicar em “NÃO” e fechar a página do navegador.

Após consentir em participar da pesquisa por meio de formulário online enviado por e-mail, será solicitada sua assinatura digitalizada no documento TCLE enviado por e-mail. Em seguida o mesmo será assinado, digitalizado e devolvido pelos pesquisadores aos participantes, assegurando que tenha uma cópia do mesmo. Dada a atual condição de isolamento social imposta pela pandemia do coronavírus todas as etapas serão realizadas remotamente.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP - Brasil. Fone (16) 3351-9685. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br

Endereço para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):

Pesquisador Responsável: _____

Endereço: _____

Contato telefônico: _____ E-mail: _____

Local e data: _____

Nome do Pesquisador

Nome do Participante

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante

ANEXO 1



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Educação Musical e Habilidades Sociais: aproximações e desdobramentos para a educação e para a clínica

Pesquisador: Renata Franco Severo Fantini

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 40139620.3.0000.5504

Instituição Proponente: CECH - Centro de Educação e Ciências Humanas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.568.646

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram extraídas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1659629.pdf, de 10/12/2020) e/ou do Projeto Detalhado (VERSAO02_PROJETO_12_2020.pdf):

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa que deve seguir os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 510 de 2016 e suas complementares.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências indicadas no primeiro parecer deste CEP foram solucionadas. Não existem novos apontamentos nesse sentido.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. Conforme dispõe o Capítulo VI, Artigo 28, da Resolução Nº 510 de 07 de abril de 2016, a responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP **Município:** SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 4.568.646

deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. OBSERVAÇÃO: Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1659629.pdf	10/12/2020 23:25:42		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	VERSAO02_TCLEFormulariosGoogle_12_2020.pdf	10/12/2020 23:25:18	Renata Franco Severo Fantini	Aceito
Outros	CARTARESPOSTA_12_2020.pdf	10/12/2020 23:21:29	Renata Franco Severo Fantini	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_FormularioGoogle_12_2020.pdf	10/12/2020 23:20:44	Renata Franco Severo Fantini	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	VERSAO02_PROJETO_12_2020.pdf	10/12/2020 23:19:05	Renata Franco Severo Fantini	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	VERSAO02_TCLE_12_2020.pdf	10/12/2020 23:18:35	Renata Franco Severo Fantini	Aceito
Folha de Rosto	CECHfolhaDeRosto.pdf	07/11/2020 17:17:13	Renata Franco Severo Fantini	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não